

CONFERENCIA DE IMPRENSA DE 5/7/74.

DOCUMENTO DA DIRECCÃO-GERAL DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

1º- O que é a A.A.C..

A Associação Académica é o órgão sindical representativo dos estudantes da Universidade de Coimbra, que defende os interesses que a cada momento estes definem como seus; que fomenta o desenvolvimento cultural e físico do estudante; e que contribui para a formação da sua consciência sócio-política levando-o a envolver-se num processo de transformação estrutural do Ensino e da Sociedade.

Dentro da A.A.C. funcionam cerca de três dezenas de secções, entre desportivas e culturais para além de outros serviços genéricos de apoio estudantil. No meio de toda esta orgânica hierárquicamente dependente da Direcção-Geral, a Secção de Futebol era apenas uma pequena parcela ainda que provavelmente a mais conhecida.

2º- Porque foi extinta a Secção de Futebol da A.A.C..

Os estudantes não aceitavam na sua Associação uma secção de elite, uma certa modalidade desportiva que ao invés de praticar um desporto visando a prática da convivência social e preocupando-se com o equilíbrio físico-psíquico do indivíduo visando a valorização humana pelo desporto, antes se orientava pela profissionalização dos atletas, pela campionate e prática desportiva de bancada.

Não é de hoje esta reacção da massa estudantil. Remonta pelo menos a 62 a primeira tentativa de alteração radical do funcionamento da Secção de Futebol. Encerrada então a A.A.C. e presos os seus dirigentes, procuravam as autoridades fascistas proceer-se contra tal eventualidade e logo em 63 surge, imposto à Associação, um estatuto altamente discriminatório que por "reacção" concedia uma certa independência financeira e administrativa à Secção de Futebol.

É aí que os estudantes se afastam definitivamente duma secção que lhes surgia como uma intrusa, como um "corpo estranho" dentro da Academia.

E se em 70/71 se voltou novamente a tentar afastar da Associação uma tal i viciada prática desportiva, também então a repressão interveio jugulando tal processo com novas prisões e novo encerramento da A.A.C..

Portanto, quando depois do 25 de Abril foi possível aos estudantes agirem livremente, tomando nas suas mãos o controle da sua Associação, apenas foi reaberto um processo, encerrado por força das circunstâncias, mas perfeitamente nítido na consciência estudantil, e então encabeçado pelo conjunto das Secções Desportivas da A.A.C..

Frisando os quatro princípios básicos a que toda a prática desportiva havia de obedecer dentro da Associação -

- não autonomia financeira -
- não subsídios a atletas -
- subordinação às decisões da Assembleia Magna -
- subordinação à Direcção-Geral -

ainda antes da sua eleição a direcção geral definiu também claramente a impossibilidade de existência duma secção em que essas permissas não fossem realizadas.

A Assembleia Magna de 20/6 surge pois a culminar um processo lógico e natural

3º O processo de extinção da secção de Futebol.

Na Assembleia Magna da Academia de Coimbra de 20/6/74 foi aprovada a seguinte proposta, subscrita pela Direcção Geral e Secções Desportivas da AAC

"Considerando:

a- que a actual secção de Futebol da AAC não se integra no espírito das actividades desportivas da Associação, nomeadamente no que respeita à massificação da prática desportiva e à desalienação do desporto competitivo.

b- que a secção de Futebol da AAC, que desde 1963 era financeiramente autónoma e com estatuto de privilégio, não deseja aceitar os princípios gerais aplicáveis genericamente a todas as Secções Desportivas, como sejam a não autonomia financeira própria e a inexistência de subsídios ou vencimentos a atletas.

c- que a Direcção Geral da AAC, não obstante ter poderes para, após consulta às secções existentes, criar e extinguir secções desportivas e culturais, julga conveniente, pelo relevo que assume a actual decisão, fazer passar a resolução deste problema por deliberação da Assembleia Magna da Academia de Coimbra.

Propõe-se:

1- Que a actual secção de Futebol da AAC seja imediatamente extinta

2- Que os seus sócios e atletas percam o direito ao uso das insígnias, equipamentos e outros sinais distintivos próprios.

3- Que a D.G. nomeie, de acordo com o Conselho Desportivo da AAC, uma comissão liquidatária dos bens e patrimónios actuais da Secção de Futebol.

4- Que a D.G. da AAC defenda o prestígio e identidades próprias da Associação e das suas secções desportivas contra o perigo de indistinção levantado pela criação de novas entidades desportivas estranhas à AAC, mas que com ela de qualquer forma se possam eventualmente confundir.

5- Que se crie desde já uma nova Secção de Futebol que funcione dentro do espírito que preside à actividade das demais Secções Desportivas da AAC"

Aprovada a proposta por esmagadora maioria como tradução inequívoca da vontade dos estudantes, compete pois a esta D.G. dar-lhe execução. Daí que no dia 22 de Junho pp a D.G. oficiasse o seguinte ao Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar "Através de votação em Assembleia Magna da Academia foi extinta a Secção de Futebol da AAC e criada uma nova Secção de Futebol.

Na sequência desta decisão maioritária dos estudantes de Coimbra a D.G. esclarece V.Exª. que abdica das posições desportivas ocupadas pela sua ex-secção ou seja em seniores a situação no Campeonato da 1ª Divisão Nacional e em júniores

e juvenis as correspondentes situações nos respectivos campeonatos.

Assim sendo nada tem a opôr que essas posições sejam preenchidas por qualquer outro entidade desportiva que segundo o critério de V.ª. Excª. esteja em condições de as ocupar".

Resulta daqui claramente que nunca a Direcção-Geral de A.A.C. tomou qualquer posição respeitante ao lugar deixado vago pela sua ex-Secção de Futebol na conjuntura futebolística nacional, porque sempre considerou que a solução de tal problema cabia única e exclusivamente às autoridades desportivas competentes. Nesta ordem de ideias são infundadas todas e quaisquer informações que induzam as pessoas a pensar que todas as atribuições porque o C.A.C. tem vindo a passar são da responsabilidade da D.G. da A.A.C.. Nunca expressa ou tácitamente, tomámos qualquer posição de apoio ou repúdio perante as várias hipóteses de preenchimento, por este ou aque lá clube, da vaga deixada aberta. Queremos com isto dizer que nos é absolutamente indiferente que seja o clube A, B, ou C a ir ocupar os lugares anteriormente preenchidos pela Secção de Futebol da A.A.C.. Parámos a que se põe em causa neste momento é uma determinada concepção do desporto que os estudantes não podem admitir no seu seio.

O programa de actividades desportivas da Associação é bem claro:

"-Não podem pois definitivamente caber dentro da Associação todas aquelas secções onde não se busque só e exclusivamente a valorização do estudante-atleta através do desporto.

-Subordinação a duvidosos ideais de competição pela competição; a perseguição do prémio da vitória e do campeonato; os "subsídios-ordenados" a atletas para que façam da prática desportiva ao serviço de ^{uma bandeira} interesses, ambições ou objectivos que nada dizem aos estudantes e nada beneficiam ao povo, jamais terão lugar no seio da Academia".

4ª- Considerações Políticas.

Sendo assim perfeitamente líquida a nossa posição face ao problema não queremos no entanto deixar de denunciar todo o tipo de manobras reacconárias movidas por indivíduos que se aproveitam da actual situação de insatisfação popular para pôr em causa as decisões democráticas dos estudantes, e as estruturas democráticas do poder político do país. Especulando com manifestações emocionais e apelos a símbolos anacrónicos, lançando a confusão e originando o conflito gratuito e artificial servem-se enfim de espíritos ingênuos, ou não esclarecidos que se deixam embarcar em processos pouco claros e que só beneficiam a quem deles tira proveito.

E que todo este processo serve às maravilhas áquelas indivíduos de mais que duvidosa proveniência política que procuram seja por que meios for um ambiente de crise generalizada onde possam germinar as sementes de contra-revolução.

5ª- Conclusões

Denunciando estes propósitos que nos parecem evidentes resta-nos vincar os seguintes pontos de todo este processo:

1º- O Clube Académico de Coimbra surge por vontade dos seus simpatizantes ainda antes da extinção da Secção de Futebol da A.A.C. e independentemente dela.

2º- Desde então todos os problemas e dificuldades que se levantam ao C.A.C. dependem apenas das autoridades competentes e não da A.A.C..

3º- O único contacto que se mantém ainda entre o C.A.C. e a A.A.C. são os atletas, técnicos e funcionários que pertenciam a uma e se ligaram agora a outra. Neste campo a comissão liquidatária da ex-Secção de Futebol da A.A.C. nomeada por esta D.G. continuará os seus esforços para solucionar da melhor maneira as questões surgidas neste âmbito.

4º- O C.A.C. merece da A.A.C. o mesmo tratamento e consideração que nos merece qualquer outro clube desportivo profissional seja qual for, insistindo em que nada nos move contra ele e contra os seus simpatizantes e associados.

5º- Desejamos uma rápida e justa solução de todo este problema que em nada beneficia a vida da Academia e a vida da cidade, e obriga a um desviar de atenções para um problema que não deve de forma alguma ser prioritário no actual momento político.

Coimbra, 5 de Julho de 1974

A DIRECÇÃO-GERAL